

Correio do Vouga

A vida social de um povo espelha as virtudes e vícios de suas famílias.

Leonel Franca

ANO XXII-N.º 1.078—Aveiro, 16 de Fevereiro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

O PROBLEMA DA PESCA MARÍTIMA em Aveiro

pelo Dr. António Christo

III

11. Qualquer que seja o futuro da pesca marítima em Aveiro, supomos que a melhor forma de tudo remediar está em conceder, de momento, a mais ampla protecção às grandes xávegas.

Esta mesma tese foi já defendida, competente e brilhantemente, em 1933, quando com as xávegas concorriam os cercos e traineiras do norte.

Então se consideravam os armadores das xávegas «verdadeiros beneméritos» e se reconhecia a legitimidade das suas pretensões, que são as mesmas de hoje.

Se é de prever que a maior facilidade de comunicação com o mar venha a impor a modificação dos meios de pesca na zona de Aveiro, por tal forma que com as novas técnicas não possam coexistir as antigas artes, — o que interessa é dar às actuais empresas de xávega possibilidades de operarem a transformação.

Evitam-se, assim, a falência de uma actividade legítima reconhecidamente útil e as suas desastrosas repercussões na economia regional.

E a tempo se orienta a indústria para os novos caminhos que hão-de abrir-se-lhe, de longe preparando remédio para impedir a miséria de centenas de pescadores e as depredações que o seu desemprego fatalmente originaria na laguna.

E', portanto, não apenas conveniente, mas de todo justo e absolutamente necessário acudir às empresas de pesca de xávega.

12. Qualquer dirá que tudo se resume a promover o aumento das receitas e a diminuição das despesas.

Mas a verdade é que este comesinho principio transcende as possibilidades das companhias.

Estas têm procurado, por uma administração sabidamente zelosa, tirar da pesca o máximo rendimento e evitar os mais insignificantes gastos não absolutamente necessários.

Por si próprias, as empresas pouco ou nada podem fazer no capítulo do aumento das receitas; e no da compressão das despesas, a única verba a diminuir seria a dos salários do pessoal.

Elas mesmas, porém, consideram desumano dar a cada um menos do que o justamente merecido e entendem que o trabalho dos pescadores devia ser melhor remunerado.

De tudo resulta que lhes é absolutamente impossível vencer a gravíssima crise que atravessam sem uma decidida intervenção do Estado.

Por isso apelaram para o Senhor Ministro da Marinha e dele confiadamente esperam a protecção que merecem.

Caímos de novo no problema de saber como será possível acudir às empresas de pesca de xávega.

13. Não está, evidentemente, nas mãos dos homens, promover que o peixe frequente as águas da nossa costa por forma a poder capturar-se em abundância.

As grandes xávegas destinam-se especialmente à pesca da sardinha, cujos hábitos se desconhecem quase inteiramente.

Sabe-se que a exploração abrange a sardinha sedentária existente nas nossas águas e a de arribação vinda do alto mar, que passa pelas costas em períodos mais ou menos certos.

Mas ignoram-se as causas do afastamento daquela e da maior ou menor frequência desta, se bem que se suponha que tanto a domiciliada como a nomada existam em quantidade suficiente para garantir o exercício regular e compensador da indústria da pesca.

Aqui, o benefício resultará do ajustamento da exploração aos hábitos da sardinha de que há conhecimento, permitindo

(Continua na 5.ª página)

No primeiro centenário do "Campeão do Vouga,"

por Eduardo Cerqueira

PASSOU esta semana, precisamente há dois dias, o centenário do «Campeão do Vouga» e estamos em supor que todos concordarão em que, se não é estrito dever, ao menos é uma desobrigação moral assinalar com algumas breves linhas de evocação o patriarca dos periódicos aveirenses. Usamos desta qualificação não ignorando que seis anos antes vira já a luz da publicidade — como se dizia em tempos, no estilo jornalístico — o «Boletim de Notícias», efectivamente o primeiro jornal aveirense. Este, porém, tinha o aspecto e feição, que o seu próprio título

Correio do Vouga

Já não é esta a primeira vez que apelamos para os nossos prezados assinantes das colónias e do estrangeiro no sentido de pagarem o preço das suas assinaturas do *Correio do Vouga*.

São muito poucos, infelizmente, os que se encontram com a sua assinatura em dia. E nós já quase não compreendemos como possam receber semanalmente o jornal e se não lembrem de satisfazer as importâncias em débito.

Não nos é fácil fazer-lhes a cobrança por qualquer modo. Novamente pedimos, pois, a todos o favor de liquidarem as suas assinaturas. Poderão fazê-lo sem grande dificuldade, ou por meio de cheque bancário ou por intermédio dos seus procuradores. Cumprindo assim, aliás, um dever de justiça, prestam também um altíssimo benefício ao seu e nosso jornal, não nos obrigando a retirar os seus nomes dos livros nem nos privando daquilo a que legitimamente temos direito.

E o *Correio do Vouga*, que precisa do auxílio de todos para continuar a sua missão nobilíssima, a todos também manifesta, por este obséquio, o seu profundo reconhecimento.

Esperamos, pois, confiadamente, que este novo apelo não seja em vão.

lo indicava, de boletim de uma entidade, e destinava-se, com efeito, a fornecer informações sobre os acontecimentos políticos que na ocasião se verificavam e criar um ambiente mais propício à orientação das autoridades. O «Campeão» foi, verdadeiramente, o primeiro órgão da imprensa aveirense, quer nos seus propósitos doutrinários, quer pelo carácter noticioso e literário. Teve, aliás, uma acção muito importante na vida pública de Aveiro e, embora alterasse, volvidos poucos anos, o seu primitivo título, alcançou uma idade que não será exagero classificar de patriarcal. No último período da sua existência pôde ostentar, ufano, o título de o mais antigo jornal metropolitano.

A iniciativa da fundação do jornal, como geralmente é sabido, pertenceu a Manuel Firmino de Almeida Maia, que poucos anos antes regressara à sua terra natal, moço ardoroso, já experimentado na luta política, apaixonado pela acção, um rapaz ainda, que queria ser um homem e se sentia com as qualidades para o ser e a vontade forte que haveria de impô-las. Por detrás havia o ânimo feminino mas resolutivo da esposa dedicada e esclarecida, fino espírito de poetisa e de senhora, a servir de estímulo para uma carreira que augurava e apetecia cheia de triunfos e coroada de louros. Manuel Firmino, que iniciara a sua carreira pelo princípio, como regedor de Avanca, sentindo-

(Continua na 3.ª página)

A Princesa Santa Joana e o Infante D. Afonso de Castela

O rev. Padre Avelino de Jesus da Costa, bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura, publicou na revista *Cenáculo* (ano VII, fascículo II) um magnífico trabalho, de que se fez separata, intitulado *Relações de D. Afonso V com Castela e Aragão em 1460*.

Nele se transcrevem e estudam dois documentos apógrafos de século XV, encontrados na biblioteca do Seminário Conciliar de Braga e que se supõe terem pertencido ao Arquivo do Paço Arquiepiscopal, ambos com largas referências a Santa Joana Princesa.

Trata-se das instruções dadas por D. Afonso V a Rui de Sousa, seu emissário junto do Arcebispo de Braga D. Fernando Guerra, e da resposta deste às questões postas pelo monarca, primo e amigo do prelado.

Interessa-nos, de um modo especial, o que respeita à nossa excelsa Padroeira.

Os curiosos documentos dão-nos conta de que Henrique IV de Castela propôs a D. Afonso V o casamento da Princesa Santa Joana com o Infante D. Afonso, filho de

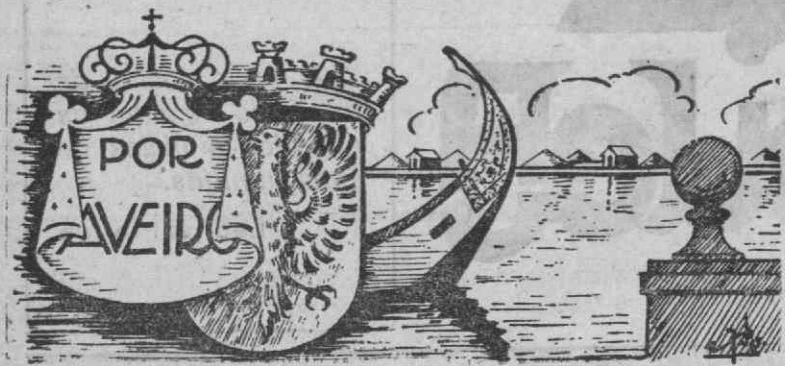
D. João II de Castela e de D. Isabel de Portugal, havendo insistido na proposta e impondo como condição a assinatura de uma aliança entre os dois países.

Tinham então Santa Joana Princesa apenas 8 anos de idade e o Infante D. Afonso de Castela menos de 7.

O Rei de Portugal, não obstante reconhecer as vantagens do pretendido casamento, opoz-se-lhe por diversas e muito sensatas razões, que o prelado bracarense plenamente aprovou.

De alto interesse para a história do reinado de D. Afonso V, os documentos agora publicados são de excepcional importância para o conhecimento dos enredos da política internacional em que, sem culpa sua e contra a sua vontade, desde tão cedo andou envolvida a formosa e virtuosa Princesa.

Por agora, pretendemos apenas chamar a atenção dos estudiosos para o feliz achado e agradecer ao rev. Padre Avelino de Jesus da Costa o seu notável estudo — muito interessante, probo e oportuno.



Presidência da Câmara

TERMINA no dia 8 de Julho do ano corrente o mandato do senhor Dr. Alvaro da Silva Sampaio, que tem manifestado o desejo de, nessa data, abandonar a presidência da Câmara.

Na última reunião do Conselho Municipal, quase todos os vogais, com aplauso dos restantes, usaram da palavra para pedir ao senhor Dr. Alvaro Sampaio que continue, por mais alguns anos, no exercício do seu espinhoso cargo.

O Correio do Vouga sente-se obrigado a algumas palavras sobre o assunto.

Sem dúvida, são muito ponderosas as razões invocadas pelo senhor Dr. Alvaro Sampaio.

A presidência da Câmara não é lugar invejável. O exercício da mais alta magistratura municipal acarreta graves responsabilidades, causa profundos desgostos, origina constantes arelias, exige penosos sacrifícios.

Tudo isto é verdade. E ninguém se atreverá a negar ao senhor Dr. Alvaro Sampaio o direito de cuidar da sua saúde, de zelar os seus interesses pessoais, de voltar ao magistério das aulas ou de gozar uma vida sossegada de merecido descanso.

Mas o senhor Dr. Alvaro Sampaio não pode insistir no seu propósito de abandonar a presidência da Câmara.

Para bem do concelho, iniciou uma obra; para honra do seu nome, iamos a escrever para tranquilidade da sua consciência, tem de acabá-la.

A obra do senhor Dr. Alvaro Sampaio não é, nem podia ser, isenta de defeitos. Por mais de uma vez o Correio do Vouga tem discordado de certas iniciativas ou de determinados pormenores. Uma vez o terá feito com razão, outras sem ela — sempre, todavia, com sinceridade e aprumo.

Mas a obra do senhor Dr. Alvaro Sampaio, com os seus inevitáveis defeitos, é uma obra, sem qualquer espécie de lisonja, notabilíssima.

Inteligentemente, metódicamente, persistentemente, o senhor Dr. Alvaro Sampaio tem transformado Aveiro, prestando à cidade e ao concelho os mais altos benefícios.

Reconhecem-no os estranhos que nos visitam e aqui estamos nós, uma vez mais, a agradecer-lo.

Põe-se, desconfiadamente, a verdade toda: o senhor Dr. Alvaro Sampaio tem a obrigação moral de concluir uma obra que sobremaneira o dignifica e que todo o concelho sinceramente aplaude.

O Correio do Vouga tem a plena consciência de que presta um grande benefício a Aveiro pedindo ao senhor Dr. Alvaro Sampaio que desista do seu propósito e continue, embora sacrificadamente, a dispensar ao concelho o melhor da sua inteligência, do seu bom senso e do seu esforço.

Banco Regional

Foi eleito, para o cargo de secretário substituto da Assembleia Geral do Banco Regional de Aveiro, o nosso conterrâneo sr. Francisco da Rocha Bastos.

As nossas felicitações.

Artistas aveirenses

Aveiro é, indiscutivelmente, uma terra de grandes artistas. E pena é que muitos se escondam do público, privando-o de apreciar as suas obras.

Vem isto a propósito de um magnífico trabalho do sr. Dr. David Christo, que nos foi dado apreciar: uma *sanguinea*, representando o eminente cientista Doutor Egas Moniz.

Porque não se dispõem os artistas aveirenses a escolher como motivo das suas obras a nossa excelsa Padroeira, sobretudo agora que ocorre o V centenário do seu nascimento?

Aqui deixamos a sugestão.

General Almeida Topinho

No prosseguimento das visitas às unidades militares da sua região, esteve em Aveiro no fim da semana passada o sr. General Manuel de Almeida Topinho, digno Comandante da 2.^a Região Militar.

Polyphonia

Em Maio próximo vão realizar-se, como é do conhecimento geral, as festas em

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *D. Idalina Ferreira.*

Amanhã — *Coronel João Pereira Tavares e Padre José Francisco Corujo.*

Em 19 — *Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.*

Em 20 — *Mário Carlos Gomes Gamelas.*

Quem viaja

Encontra-se em Lisboa, donde deve regressar na próxima terça-feira, o sr. Egas da Silva Salgueiro.

— Regressou de Lisboa e encontra-se um pouco incomodado de saúde o sr. Dr. José Christo.

— Esteve em Aveiro o sr. José Maria da Fonseca Calixto, da Murtosa.

honra de Santa Joana Princesa. Embora não tenhamos, por enquanto, elementos seguros para noticiar o que virá a ser o programa das comemorações, sabemos que se pensa em convidar a *Polyphonia*, excelente conjunto coral da competente direcção de Mário Sampayo Ribeiro, para tomar parte no sarau de gala que projecta realizar-se.

Deus permita que tudo possa conciliar-se por forma que a *Polyphonia*, que em Aveiro tem um admirador em cada um dos seus habitantes, venha trazer às festas o inextinguível brilho da sua presença e da sua encantadora arte.

Subsídio da Assistência

Pela Direcção Geral de Assistência foram recentemente concedidos subsídios de cooperação a diversas obras que, para as do nosso distrito, totalizam 1.184 contos.

Na cidade, são contempladas a Santa Casa da Misericórdia com 156 contos, a Gota de Leite com 20 contos e as Florinhas do Vouga com 12 contos.

Instituições de reconhecido interesse público e largo alcance social, bem merecem todos os auxílios que o Estado e os particulares possam dispensar-lhes.

Auto de Santa Joana

Conforme oportunamente noticiámos, procedeu-se à leitura do *Auto de Santa Joana*, que o sr. Dr. Soares da Graça expressamente escreveu para ser representado durante as festas da nossa Padroeira.

Trabalho a todos os títulos digno de ser lido e levado à cena, espera-se que venha a constituir um dos mais atraentes números culturais das comemorações centenárias.

O *Correio do Vouga* continua a insistir na necessidade de, aqui como em tudo o mais, se disporem as coisas com tempo, pois não pode, em questão de tão grande monta, haver lugar a improvisações.

CINEMA

De tudo... um pouco!

As crianças continuam a correr, cada vez em maior número, às matinés dominicais. Em Lisboa, as crianças têm as especiais "Matinés Infantis", com filmes adequados à sua idade e sensibilidade. Entre nós, o problema poderia ser estudado e possivelmente resolvido...

★ Embora com algumas deficiências técnicas, gostámos do documentário *Soldados de Portugal*, exibido no Aveirense.

★ Já que falámos em documentários, parece-nos que certas películas de fundo são autênticos complementos de tantos "cortes" sofridos...

(O crítico de serviço)

NA TELA

AMANHÃ:

Terra da Felicidade — Uma nova produção em technicolor do mago do desenho animado, Walt Disney. É um filme que merece ser visto não só pela técnica como também pela fantasia e beleza que encerra. Movimentam a película novas criações de Walt Disney, além do já "célebre" Pato Donald e Rato Mickey. Prestam a sua valiosa colaboração a pequena Luana Paten, Edgar Bergen e a conhecida cantora Dinah Shore. Este filme exhibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Aconselhado aos apreciadores do género e a todos em geral.

Tripoli — Uma epopeia em technicolor, com Maurcen O'hara e John Payne. Exhibe-se de tarde à noite no Cine-Avenida.

TERÇA-FEIRA:

Inconquistáveis — Uma película movimentada e cheia de

lutas decorridas nos tempos de colonização na América do Norte. Interpretação dos grandes artistas Gary Cooper e Paulette Godard. Exhibe-se no Cine Avenida. Impróprio para crianças.

QUINTA-FEIRA:

Mais do que permite a força humana — Epopeia da última guerra. Exhibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

TEATRO

Consoante informámos no último número, o Teatro Aveirense apresenta hoje à noite os "Rouxinóis de Anadia" na peça *Enquanto houver rouxinóis... viv'alegria*, dedicada à Companhia Voluntária de Salvação Pública. Este espectáculo, que está a despertar justificado interesse, principia às 21,30 horas.

Conselho Municipal

Como estava anunciado, reuniu no dia 7 do corrente o Conselho Municipal para apreciar o relatório da gerência do ano findo e a postura sobre a afixação de cartazes.

O relatório, que vai ser publicado e será distribuído brevemente, foi aprovado por unanimidade; a postura foi também aprovada, com uma ligeira emenda proposta pelo sr. Eng. Almeida Graça.

Inacreditável!!

36 Peças de mesa ... 275\$00

(aço inoxidável garantido)

Mas... só na

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Hoje, no Aveirense

"Enquanto houver rouxinóis...
viv'alegria!,"

pelo grupo cultural e artístico

"Os Rouxinóis de Anadia"



Uma cena da interessante revista

Crónica internacional

No primeiro centenário do "Campeão do Vouga,"

(Continuação da 1.ª página)

—Duas cartadas jogadas no Egipto

O Médio-Oriente tem sido e continuará a ser problema do maior interesse no conflito entre o Oriente e o Ocidente.

Desde a Pérsia ao Egipto, — a Pérsia, vizinha da Rússia, com bons jazigos de petróleo, óptimo factor da guerra — e a seguir todas as nações da Liga Árabe, organizada para defesa dos seus direitos e interesses em toda a região que se estende até ao Canal de Suez, Vale do Nilo e à Palestina, onde principalmente, depois do novo Estado de Israel, se está em conflito permanente, apesar do armistício imposto pela O. N. U., avivados os velhos ódios de raça e de religião entre muçulmanos e judeus — todo esse extenso território é cobijado pelos dois blocos europeus adversários. Se olharmos para um mapa, depa-ramos imediatamente com o seu alto valor geo-político-militar na luta travada entre o Oriente e o Ocidente.

A posse desse território, que assegura as comunicações entre o Mediterrâneo e o Extremo-Oriente através do Canal que Lesseps abriu há mais de meio século, rompendo a terra e ligando os dois mares — o Mediterrâneo e o Vermelho e dali para o Oriente, o Índico, com a entrada na Ásia portanto — dá ao bloco respectivo que o possa mobilizar em seu proveito a garantia duma vitória dificilmente inutilizada pela estratégia adversa.

Todos os comentadores militares, a alguns dos quais nos referiremos em próxima crónica, são concordes quanto ao valor e importância estratégica do Médio-Oriente no caso de guerra entre a Rússia e satélites e as Nações Unidas do Pacto do Atlântico.

A Rússia vê bem isso e então aproveita todos os meios para enfraquecer o prestígio ocidental nessa extensa corda de nações ligadas pelo sangue e pela religião — a Pérsia, a Síria, a Jordânia, a Arábia Saudita, o Iraque, o Egipto, etc.

E joga, na aventura imperialista para que se prepara, com os nacionalismos desses países, económica e politicamente dominados pelas nações ocidentais — a Inglaterra e a França e agora a Inglaterra e a América também.

Jogou na Pérsia, fomentando a revolta nacionalista de que tomou o comando Mossadek, chefe do Governo, sempre atemorizado mas persistente. Aí venceu, embora não totalmente, mas conseguiu expulsar os ingleses do país e espoliar a companhia de capitalistas britânicos que exploravam os jazigos de petróleo. No entanto, o caso não está ainda solucionado e lá vai Mossadek, segundo as últimas notícias, defender os seus presumidos direitos perante o Tribunal Internacional da Haya que se manifestou hostil.

Na Pérsia, portanto, teve a Rússia uma vitória relativa.

—Mas no Egipto perdeu a cartada

A manobra soviética no Egipto, o trabalho de sapa da sua quinta coluna ali, chegou ao último extremo, pois tomou aspectos revolucionários de tal vulto que atingiram o regime e a própria pessoa do Rei, que é constitucionalmente, nos sistemas monárquicos, o principal garante da ordem, por incarnar o interesse nacional acima de todos os outros interesses, de partidos ou quaisquer outros. A Inglaterra, em pleno entendimento com a América do Norte e dentro do quadro jurídico em que se apresentava o problema e que o tratado de 1936, uniteralmente denunciado pelo Egipto, lhe garantia, tomou à sua guarda o Canal de Suez e ali se tem mantido contra todos os atentados terroristas dos que, estimulados pelos agentes moscovitas, davam largas ao seu exaltado nacionalismo.

Mas as coisas foram a tal ponto no jogo aventureiro dos soviéticos que de Port-Said e do Canal, os acontecimentos chegaram ao rubro da anarquia na capital perfeitamente nos moldes comunistas revolucionários. A labareda ameaçava o trono e as instituições e então Faruk demite o ministério wafdistas e forma novo governo que restitue a ordem ao país. A Rússia perdeu a cartada jogando no nacionalismo egípcio e a Inglaterra venceu a jogando no Rei.

Querubim Guimarães

—se carinhosamente amparado nos impulsos para maiores empreendimentos, procurou o apoio de outro jovem, que era então um promessa e chegaria, efectivamente, ao mais alto destaque na vida pública portuguesa, e que, apesar dos seus dezassete anos, colaborava já no "Observador", de Coimbra, a par de plumitivos consagrados. E' com este, o jovem José Luciano de Castro — um aveirense insigne, de quem se esquece correntemente a naturalidade — que a ideia inicial se sistematiza. O entusiasmo dos dois corajosos moços não arrefece diante das obstáculos de toda a ordem: dificuldades financeiras, falta de material tipográfico e mesmo de tipógrafos, provavelmente a pouca confiança que o verdor da idade de ambos inspiraria aos eventuais colaboradores da folha.

Mas a teimosa determinação com que se haviam votado ao empreendimento — tão espinhoso, como hoje mal se calculará — acabou por levar todos os obstáculos de vencida. O mais vultoso foi sobrepassado graças à terna generosidade da mãe de José Luciano, que cedeu um cordão de ouro, pelo qual um penhorista adiantou as necessárias quinze moedas.

O "Campeão do Vouga", pôde, assim, sair em 14 de Fevereiro de 1852, como "Jornal político, literário e comercial", impresso na Tipografia de Manuel Firmino de Almei-

da Maia, à Rua Larga, n.º 16. Como redactor principal figurava o dr. José Maria de Almeida Teixeira de Queirós, autor de festejados poemas românticos como o "Castelo do Lago" e da novela "O Mosteiro de Santa Maria de Tamarães", progenitor do romancista Eça de Queirós; como editor, o bacharel João Gonçalves Meireles Monteiro; e Manuel Firmino ocupando o cargo de administrador. Ficava ao leme da barca, a guiá-la com mão vigorosa para destinos de mais largos horizontes.

O artigo político de apresentação, embora não assinado, era, de certo, da pena do redactor principal, bem como, possivelmente, a local que defendia a manutenção do distrito de Aveiro contra uma ameaça que contra ele se esboçava. Um folhetim poético incluía o soneto de Francisco Joaquim Bingre, o Cisne do Vouga, intitulado "Ao Amor da Pátria, e Campeão do Vouga" e nma "Invocação", da autoria de Bernardo de Magalhães. José Luciano de Castro subscrevia uma "Introdução Literária" e um artigo de F. M. Sousa Brandão desenvolvia o tema "O jornal e o distrito". O resto era preenchido com uma correspondência de Ilhavo e noticiário.

A breve trecho, o dr. Teixeira de Queirós, "muito a seu pesar" e porque ia ocupar no Porto funções de magistrado, abandonou a redacção do periódico. Meses depois voltava a Aveiro para exercer o cargo de Delegado do Procurador Régio, mas não regressou àquele posto jornalístico, como, aliás, se compreende. Substituiu-o José Luciano, desde meados de Abril até fins de Junho, data em que certas dificuldades obrigaram a suspender o jornal. Aproveitou a circunstância para renunciar, em face de transparentes desentendimentos, ao cargo que lhe fora confiado. Sucederam-lhe José Maria de Sousa Lobo e José Eduardo de Almeida Vilhena, cujos nomes, aliás, não figuravam na cabeça do bi-semanário.

A partir de Março de 1853 aparece Manuel Firmino como proprietário, redactor e responsável. O "Campeão", que era verdadeiramente uma obra desse homem voluntarioso, tomava sua feição definitiva. Era, e ficaria daí em diante, a tribuna de Manuel Firmino, mais o seu órgão pessoal do que um jornal partidário, o instrumento que, principalmente, utilizaria para a sua ascensão contínua na vida social e pública. O nome do aveirense ilustre tomou projecção através do jornal, a sua personalidade impôs-se aos conterrâneos, à gente do distrito, à consideração dos gestores da política nacional. O antigo regedor de Avanca, conquistando as situações de grau a degrau, inteligente e hábil, tenaz e confiante nos seus dotes, visceralmente político, e político à maneira da sua época, diligente e servil, ousado e combativo, não

tardou muitos anos a conquistar a magistratura municipal da sua terra. Aí lhe prestou relevantes serviços, embora combatido duramente, alguma vez, porventura, com razão. Exerceu depois o cargo de governador civil, foi deputado em diversas legislaturas e acabou por ascender ao pariato. A que mais poderia aspirar este "self-man" que tão modestamente começara?

Entretanto o jornal, que em 12 de Novembro de 1859 passou a denominar-se "Campeão das Províncias", não vale apenas pelo que dele fez o seu fundador, nem, para nós aveirenses, pelo que de proveitoso, nas suas campanhas e como elemento informativo, trouxe para Aveiro. Foi um dos mais brilhantes periódicos do país e contou como colaboradores, além das já apontadas, individualidades como José Estêvão e Mendes Leite — mais tarde seus opositores — o poeta Tomás Ribeiro, Bento de Magalhães, dr. Tomás de Carvalho, Agostinho Pinheiro, D. Maria Arrábida Vilhena de Almeida — a dedicada esposa do director, poetisa aveirense que mereceria ser recordada —, dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, D. António Alves Martins — o conhecido bispo de Viseu —, o jurista Alexandre de Seabra, o dr. José Maria Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Rangel de Quadros e muitos outros de reconhecidos merecimentos.

Perdurou até aos fins do primeiro quartel deste século, largo tempo sob a direcção de Firmino de Vilhena, filho do fundador, e, por fim, do dr. Manuel de Vilhena, que ocupou a direcção por falecimento de seu pai.

A história desse jornal, que tão duras lutas sustentou, e por vezes tão azedas, especialmente com outros órgãos da imprensa local, está feita e largamente documentada por Marques Gomes até 1899. Talvez valesse a pena continuá-la. Mas não é esse o nosso propósito que apenas visa a recordar, no seu centenário, um periódico que, por muitos títulos, honrou Aveiro, e o homem que o fundou — um aveirense de altos méritos, que, como poucos, serviu a sua terra e a engrandeceu.

Nota da Vigararia Geral da Diocese

Exames de Cánon

Ficam avisados os rev. sacerdotes que deveriam fazer exame do 1.º e 2.º anos de Cánon no dia 27 do corrente (quarta-feira de Cinzas) de que o exame respectivo fica adiado para o dia 5 de Março (quarta-feira), em virtude da coincidência do dia 27.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1952.

O Vigário Geral da Diocese

Visado pela Comissão de Censura



FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A última jornada, a 14.ª, deu-nos os seguintes resultados:

Oliveirense, 1 — Sanjoanense, 0; e Tirsense, 1 — Espinho, 1.

A quatro jornadas do final desta fase, os representantes da A. F. de Aveiro mantêm intactas as suas aspirações à qualificação para a fase seguinte.

Entre os seis primeiros da zona, — Oliveirense, Vila Real, Espinho, Leixões, Sanjoanense e Vianense, — há apenas uma diferença de quatro pontos, o que torna viva e emocionante a luta para os dois primeiros lugares.

A próxima jornada engloba os seguintes jogos: Espinho — Oliveirense e Sanjoanense — Leça.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

A penúltima jornada da

série em que se encontram os representantes da A.F.A., foi cem por cento vitoriosa para os representantes da A.F. do Porto; assim, o Académico e o D. das Aves bateram o Lamas e o Ovarense pelos mesmos números: 3-0, e o Ramaldense bateu o Beira-Mar por 8-1.

Desta maneira, o Aves subiu ao primeiro posto seguido a dois pontos do trio Ramaldense, Beira-Mar e Ovarense, que ainda não perderam as esperanças de se guindarem à posição cimeira, na última jornada, a realizar no próximo domingo com os encontros: Beira-Mar — Aves, Ovarense — Académico e Lamas — Ramaldense, respectivamente em Aveiro, Ovar e Lamas da Feira.

Campeonato Regional de Júniores

Com as vitórias do Estarreja sobre o Agueda e do

(Continua na pág. 7)



FALAI, SENHOR...

Domingo da Sexagésima

Irmãos, admira-me que vós, sendo sensatos e ajuizados, muitas vezes e de boamente vos sujeitais a prestar atenção aos insensatos. Estes são os que vos querem reduzir à escravidão, se vangloriam e mesmo vos fazem afrontas. Pois então, já que vós escutais os insensatos, eu vos falarei à vossa moda, isto é, como insensato, e isto como se me deixasse arrastar por uma tentação. São eles ousados e arrogantes? Pois eu também me posso mostrar ousado e arrogante como eles. Sou hebreu como eles e como eles sou ministro de Cristo. Vivi sempre em muitos trabalhos e algumas vezes nas prisões. Fui açoitado pelos judeus, fui apedrejado, naufraguei três vezes... e vivi em perigos de toda a espécie... Além de tudo isto sinto-me esmagado pelo peso duma preocupação constante de todas as assembleias dos fiéis...

SÃO PAULO

Lição— O mistério da Redenção dos homens, que nós vamos rever na semana da Paixão e pela Páscoa, é obra da segunda Pessoa da Santíssima Trindade, de Cristo, do Verbo de Deus Incarnado. Diz-nos São João, no princípio do seu Evangelho, que esta Palavra de Deus, existindo desde sempre, «se fez carne e habitou entre nós». Não se pode conceber melhor maneira de exprimir, em modo humano e inteligível, a comunicação de Deus com os homens. Cristo, Verbo e Palavra de Deus, descido ao meio de nós, para nos ensinar, para nos remir, para nos comunicar o que Deus desde toda a eternidade tinha para nos ensinar, veio ao meio dos homens e, fazendo-se em tudo igual a nós, nos revela os segredos escondidos no seio do Pai. É Filho de Deus, é Verbo divino, é Palavra do nosso Pai que está nos céus.

A Santa Igreja, conduzindo-nos sensatamente e sem sobressaltos pelo caminho da nossa santificação — e por santificação entendemos união com Deus no cumprimento exacto dos deveres que nos são impostos pelo lugar que ocupamos no mundo — vem-nos dar neste domingo uma lição sobre a segunda atitude de espírito com que devemos preparar-nos para reviver o mistério da Redenção. É esta atitude de uma disposição em receber a palavra de Deus de tal modo que ela produza em nós o fruto que o Evangelho deste domingo in-

dica como sendo cem por um. Talvez julguemos que esta atitude é de pura passibilidade. Habitados como andamos a trabalhar, parece-nos pouco útil parar uns instantes para nada mais fazer que ouvir a palavra de Deus. Mas aí de nós que esquecemos facilmente que a nossa santificação não é obra nossa mas só do Senhor. É ele que nos santifica. A nós pertence-nos remover os obstáculos — caminhos, cardos, pedregulhos, espinhos — e esperar com docilidade que Cristo venha à nossa alma sob a forma de Palavra de Deus.

Notemos, na Epístola parcialmente transcrita no princípio deste comentário, o esforço que São Paulo empregou em difundir o ensino de Deus, a sua doutrina, a sua Palavra, o seu Cristo. Por ele se sacrificou, sofreu, mortificou. E não se gloria com isso. Diz mesmo que se fala deste modo — fazendo figura de pouco ajuizado — é porque pensa que os fiéis, acostumados a dar ouvidos aos insensatos, lhe prestarão também alguma atenção.

Se tanto se sacrificou São Paulo por fazer conhecer a Cristo—Verbo de Deus—que não faremos nós para ouvir essa mesma palavra de tal modo que ela produza muito fruto? E nos dias comemorativos da Paixão e Redenção do Senhor, quantas ocasiões de ouvir a palavra de Deus! Disponhamo-nos a ouvi-la como a boa terra onde não cairá inutilmente mas produzirá abundantes frutos.

Salmo—*Levantai-Vos, Senhor, e não finjais que o sono se assenhoreou de Vós.*

Levantai-Vos e não desampareis para sempre aqueles que são Vossos filhos.

Porque voltais o Vosso rosto para o lado e esqueceis as nossas atribuições?

Olhai que rastejamos por terra como os vermes, cobertos de miséria e de pecados.

Que todos os povos saibam e ouçam que só Vós sois Deus e o Altíssimo em toda a terra.

Por isso mesmo podeis fazê-los desaparecer como o vento que sopra para longe a palha já seca.

Oração— *O' Deus, que vêdes bem não poderemos ter confiança em nenhuma das nossas obras, defendei-nos, pela Vossa misericórdia, contra todas as nossas adversidades pela protecção dos Vossos santos.*

Frei Junipero

Festa de Santa Eufémia nas Talhadas

Talhadas, 11 — Conforme o programa já publicado e enviado às freguesias do nosso concelho e vizinhas, vai realizar-se no lugar da Vide, desta freguesia, no próximo domingo, dia 17, a festa em honra de Santa Eufémia, padroeira do lugar.

A's 9,30 horas, entrará a Banda de Pessegueiro na sede da freguesia, seguindo-se a Missa na igreja paroquial. Após este acto sairá a Música em direcção ao lugar de Vide; à chegada, recepção dosromeiros, Missa solene com sermão pelo rev. Padre José Luciano Lobo e Silva, Pároco de Pessegueiro e Presidente da Câmara de Sever do Vouga, e procissão. De tarde, arraial até ao pôr do sol.

Esta festa costuma ser muito concorrida. A capela foi este ano enriquecida com diversos objetos de culto. Deus permita que o tempo esteja bom, para que a festa se revista de todo o esplendor e grandiosidade.

Imprensa

O CONQUISTADOR

Entrou em novo ano de vida o nosso prezado colega *O Conquistador*, semanário católico e regionalista de Guimarães, que é dirigido pelo rev. Dr. J. de Jesus Ribeiro. As nossas felicitações.

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Está publicado o número 68 do *Mensário das Casas do Povo*, relativo a Fevereiro do ano corrente. Prossegue esta revista da Junta Central das Casas do Povo nas suas campanhas de cultura nacionalista, inserindo valiosos artigos de linguística, literatura e etnografia. No número que temos presente, distinguimos o estudo sobre o significado das cerimónias militares e a proposta de ensino da etnografia nos liceus, respectivamente da autoria de José Fernandes Matias Júnior e de D. Maria José Gamito. Outros nomes de conhecidos e ilustres escritores valorizam a colaboração desta interessantíssima revista de cultura popular.

A Junta Central das Casas do Povo enviará, a título de divulgação, um exemplar do seu *Mensário* a quem o requisitar, por escrito, à Rua de Gomes Freire, 5-3.º-D, em Lisboa.

Banheiras!

(Esmaltadas e de Zinco)

Damos facilidades de pagamento

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

Acção Católica na Diocese

JAC— Conforme foi anunciado, realizou-se, nos últimos dias da semana passada, o retiro para dirigentes e militantes da JAC das secções do norte da diocese. Para assistir ao encerramento, partiu no domingo passado — último dia do retiro — para o Bunheiro, o presidente diocesano, sr. Eng. Manuel Rodrigues. Veio encantado com a boa disposição e entusiasmo que foi encontrar nos rapazes.

—**JOC**— Este Organismo vai ser visitado na próxima semana pelo propagandista geral, encarregado da JOC nas dioceses do Norte do país.

Chegará no próximo dia 18 e irá depois a todas as freguesias onde houver secções, para conversar principalmente com os dirigentes e militantes, sobre os problemas que mais interessam aos jovens operários. Esperamos que deste contacto venham grandes benefícios para o movimento que recebeu da Igreja a difícil missão de reconduzir a Cristo os jovens que trabalham nas fábricas e oficinas.

—**JECF**— Este organismo está agora a trabalhar nesta cidade com bastante entusiasmo. Esperamos que aumente cada vez mais, pois tem uma grande missão a desempenhar.

—**JOCF**— A Direcção Diocesana da JOCF visitou, no domingo passado, a secção da Gafanha da Encarnação. Veio de lá satisfeita, pois observou que havia interesse e boa vontade.

Monte

Monte, 12 — Acompanhado de sua esposa, sr.^a Rosa Brígida, partiu para a América do Norte o sr. Manuel Joaquim Chipelo, que vai juntar-se a seus filhos, residentes em Naugatuk. Desejamos-lhes boa viagem.

— Já se encontra restabelecido do acidente de que foi vítima o sr. Valentim Tavares Júnior que, em Dezembro último, fracturou uma perna durante um desafio de futebol.

— Quando seguia montado de bicicleta e devido a falta de travões, foi atropelado, em Pardelhas, por uma carroça, Alfredo Sardo, empregado do café desta terra, sendo, no entanto, os ferimentos de pouca importância.

— Ultimamente, os larápios têm feito a sua acção nesta região, tendo assaltado mesmo nesta freguesia uma carroça e levado algumas alfaias de lavoura de casa do sr. Joaquim Rilho.

— Com o nome de Domingos, foi batizado nesta freguesia o filhinho do sr. Domingos Rebelo e de sua esposa, sr.^a Domingas Herdeira, residentes no Outeiro Alto.

No próximo domingo, 17, será a vez de ser de novo visitada a secção de Anadia.

—As secções da JOCF desta cidade prepararam-se cuidadosamente para a festa que vão realizar no próximo dia 24, domingo, no salão da A. C., pelas 15,30. Será dedicada às raparigas do meio operário da cidade. Promete agradar, pelos números escolhidos, que são variados e atraentes.

—**LAC**— A Direcção Diocesana da LAC visitará brevemente as secções do sul da Diocese, na companhia do Presidente Diocesano da J. C., sr. Dr. J. Rocha. Vagos e Fonte-Angeão estão incluídas no programa, pois pensa-se ali na criação de secções da Liga Agrária.

—**NOVA SECÇÃO**— Está a organizar-se uma secção da LAC em Vilar, freguesia da Sé, reunindo já algumas vezes os iniciadores do movimento naquela localidade. Brevemente será visitada a futura secção pela D. D.

—**LOC**— Está marcado para os dias 17 e 18 do corrente um curso rotativo para militantes da LOC, das dioceses do Norte, como Aveiro, Coimbra, Porto, Braga, etc. Desta diocese devem ir alguns elementos. Já se inscreveram alguns militantes da secção da LOC nesta cidade. As outras não devem faltar.

—A Direcção Diocesana deste organismo marcou para o próximo dia 24, domingo gordo, uma manhã de retiro para dirigentes e militantes das várias secções. Realizar-se-á no Seminário.

Padre Dr. Leonardo Pereira

Continua internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro o rev. Padre Dr. Leonardo António Pereira, que foi vítima, conforme noticiámos, de uma gravíssima queda no Seminário de Santa Joana Princesa, onde é professor.

Embora as suas melhoras se tenham vindo acentuando de dia para dia, com o que muito folgamos, não são ainda de molde, infelizmente, a podermos dar notícias concretas sobre a sua evolução futura.

O ilustre enfermo, tem sido rodeado de todos os carinhos e atenções, tanto da parte dos seus distintos médicos assistentes como dos seus colegas do Seminário e Religiosas do Hospital.

Continuemos a pedir muito a Deus que conceda ao rev. Padre Dr. Leonardo Pereira a saúde e lhe dê um pronto restabelecimento.

— Faleceu nesta freguesia, com idade bastante avançada, a sr.^a Maria José Saldida, tia do sr. Dr. Manuel Saldida, a quem apresentamos sentidos pêsames. — C.

Pelo Seminário

DESDE que a pena do Senhor Arcebispo, pelo abalo que Deus lhe mandou, lhe caiu, e esperamos que por breve espaço de tempo, das mãos, sentiu-se sensivelmente uma diminuição crescente na escala dos valores do Seminário pela falta de esmolas e donativos. Quando aquela campanha tocava a rebate com uma força que lhe era própria, aqui ou acolá, mais cedo ou mais tarde, havia sempre um peito terno que a ouvisse e um coração generoso que acorresse à chamada. E agora, que o sino se calou, não admira que um certo silêncio se tenha feito à volta do Seminário nas suas grandes necessidades e aflições.

Mas parece que deveria ser precisamente o contrário. O som daquela voz tinha um tal timbre e uma tal vibração que o seu eco deveria indefinidamente estender-se.

Nem a ocasião é mais imperiosa e urgente, visto que, pela dívida contraída no Banco Nacional Ultramarino para ocorrer às despesas necessárias, para se poderem receber as primeiras levas de alunos, como é já do conhecimento de todos, a própria existência do Seminário está em questão.

E também nos parece que, quando o Prelado está em sofrimento pelo que tanto se gastou para que a diocese tivesse o órgão fundamental da sua vida, que é o Seminário, para o consolar de alguma maneira e o recompensar dos seus sacrifícios, todos os

fiéis da diocese, ricos ou pobres, segundo as suas posses, lhe deveriam levar uma contribuição especial, que poderíamos chamar o beijo reverente no seu anel dolorido.

O Senhor Arcebispo costuma dizer aos seus íntimos que nunca deu ao Seminário um esforço tão valioso como agora. Tudo ele põe na patena do seu sacrifício, para que o Seminário chegue finalmente ao termo tão desejado.

Aqui deixamos este apelo, certos de que ele será piedosamente ouvido e atendido por todos aqueles que o lerem ou dele por qualquer forma tiverem conhecimento.

O Menino Jesus Seminarista, de pés descalços, de rosto suplicante, lá continua na porta do Paço a estender a sua mão a quem passa, mas a caixa, aos seus pés, raras vezes recolhe qualquer esmolinha.

Vem aí, segundo esperamos, a inauguração, embora simbólica, do Seminário.

Ao passo que os outros melhoramentos da cidade, de um modo especial a ponte-praça e o novo Liceu, seguiram num ritmo breve e constante o seu curso, fazendo-se a sua inauguração integral, o Seminário tem caminhado vagarosamente a custo e a sua inauguração, se algum auxílio extraordinário não ajudar, terá apenas uma significação simbólica, não se sabendo mesmo se a própria entrada estará pronta para esse tempo. Não negamos a importância desses outros melhoramentos, antes, ao contrário, a enalteçemos, mas afirmamos que a do Seminário não é menor, atenta a sua altíssima e espiritual finalidade e as necessidades do tempo. Portanto, gritamos hoje em voz mais alta:

Pelo Seminário! Pelo Seminário!

Um amigo do Seminário

Pela Diocese

1.817 casamentos em 1951

Pelo número de processos entrados na Câmara Eclesiástica, realizaram-se em toda a diocese, no ano findo, 1.817 casamentos católicos, assim distribuídos, por arceparquias:

Agueda — 251; Albergaria-a-Velha — 160; Anadia, 129; Aveiro — 322; Estarreja — 196; Ilhavo — 208; Murtoza — 89; Oliveira do Bairro — 216; Sever do Vouga — 113; e Vagos — 133.

As primeiras freguesias em número de casamentos foram:

Ilhavo — 106; N. Senhora da Glória — 70; Vera-Cruz — 66; Esgueira — 63. Agueda — 62; e Salreu — 60.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

A praia da Torreira e as suas comunicações

Murtosa, 10 — Faz parte do concelho da Murtosa a freguesia e praia da Torreira, cujos encantos naturais são muitos, não nos competindo a nós exaltá-los. Esta praia encontra-se desligada da sede do concelho pelo largo estuário da Ria de Aveiro, com cerca de 1.800 metros, e desligada das suas congéneres S. Jacinto e Furadouro. O Estado Novo tem procurado por todas as formas levar às populações as comodidades de que carecem.

E assim, entendendo quanto era justa a reclamação dos povos ribeirinhos desta região, resolveu, por intermédio da Junta Autónoma de Estradas, iniciar a grandiosa obra da construção da Estrada marginal de S. Jacinto a Ovar. Foi construído o 1.º troço, de S. Jacinto até à Torreira, mas afastada desta povoação cerca de 800 metros.

Assim se encontra há cerca de 2 anos; como está, nenhum valor representa para a população da Torreira, que, pobre, tem de calcuçar diariamente, com o maior sacrifício, pois é através de dumas de areia, aqueles 800 metros para se deslocar a S. Jacinto a ganhar o seu sustento e o de seus filhos.

As entidades oficiais têm reclamado dos poderes públicos a continuação desta obra, por ser necessária e justa.

Ouvindo o apelo e os anseios desta gente, deslocou-se à Torreira, no passado dia 8 do corrente, o sr. General Luís da Costa Macedo (Mes-

quitela), ilustre Presidente da Junta Autónoma de Estradas de Lisboa, acompanhado dos srs. Governadores Cívicos efectivo e substituto deste distrito, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Engenheiros da Direcção de Aveiro Almeida Graça e Mário de Almeida e Tenente da Aviação Ventura da Cruz.

Aguardavam a sua chegada, na Torreira, junto ao término da estrada, os srs. Presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Turismo, deste concelho.

Aquelas ilustres individualidades percorreram de «jeeps» toda a estrada já construída e o local, até à Varela, por onde deve ser feita a continuação da estrada.

Verificou o sr. Presidente da Junta Autónoma de Estradas que a obra era necessária e justa e por isso iria proceder imediatamente à sua continuação até à povoação da Torreira, prosseguindo em anos futuros até Ovar.

Tal notícia encheu de satisfação toda a população desta laboriosa terra, rendendo ao Estado Novo, por intermédio do sr. Presidente da Junta Autónoma de Estradas, as homenagens do seu respeito, consideração e agradecimento. Espera-se ansiosamente a execução dos trabalhos, que, além da importância da obra, vem atenuar a crise de trabalho nesta região, dando que fazer a muitos braços que se encontram em descanso forçado.

Lagutrop

Aradas

Aradas, 12 — A fim de dar posse à nova Direcção da Casa do Povo que já havia sido empossada em 3 do corrente, esteve ontem na sede deste patriótico Organismo o sr. Dr. António Amaral, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito de Aveiro.

Na sala das sessões foram-lhe dadas as boas vindas pelo sr. João Ferreira Filipe, tesoureiro desta benemérita agremiação. Embora afirmasse não ter habilitações literárias para falar, começou por dirigir palavras encomiásticas ao ilustre visitante e terminou o seu discurso expondo as inadiáveis e urgentes obras de que a Casa do Povo de Aradas necessita para o seu progressivo desenvolvimento. Uma salva de palmas coroou as suas últimas palavras.

Pelos elementos directivos desta instituição mutualista foram feitas afirmações bairristas e patrióticas, as quais muito sensibilizaram o sr. Dr. António Amaral, que no final agradeceu, depois de ter prometido a sua brilhante colaboração a este Organismo, as palavras que lhe foram dirigidas. Sua Ex.ª terminou a sua brilhante alocução, dizendo:

(Continua na pág. 7)

Rescrito Apostólico

Publicamos, em seguida, a tradução do rescrito apostólico que concede ao Ex.º Prelado da diocese a faculdade que pediu para o seu Vigário Geral, Mons. Raúl Duarte Mira, poder administrar aos fiéis o Santo Sacramento da Confirmação, por ocasião das Visitas Pastorais.

Sagrada Congregação dos Sacramentos.

Roma, 10 de Janeiro de 1952

Beatíssimo Padre:

O Bispo de Aveiro, prostrado aos pés de Vossa Santidade, em virtude da sua avançada idade e precária saúde, humildemente pede que ao seu Vigário Geral, Rev.º Raúl Duarte Mira, seja concedida a faculdade de administrar o Sacramento da Confirmação, por ocasião das Visitas Pastorais.

Na audiência do dia 28 de Janeiro de 1952, o Santíssimo Padre Pio XII, Nosso Senhor, ouvido o relato do abaixo assinado Cardeal Perfeito da Sagrada Congregação dos Sacramentos, dignou-se conceder ao Ex.º Postulador a faculdade que pediu, observada a instrução desta Sagrada Congregação, do dia de Pentecostes de 1934 (A. A. S. XXVII, pág. 11), cumprindo-se igualmente tudo aquilo que está prescrito em Direito, não obstante qualquer coisa em contrário.

Esta faculdade é válida por dois anos, a contar do dia da referida audiência.

Bento, Cardeal Aloisi Maselia

Anunciai no «Correio do Vouga»

O problema da pesca marítima EM AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

amplamente a pesca nas épocas da arribação e restringindo-a prudentemente fora desses períodos.

14. Uma regulamentação conveniente da pesca pelas traineiras, impedindo a sua faina nas proximidades da costa, por forma a evitar o afastamento do peixe, seria garantia ou esperança de maior fatura para as companhias.

Claro está que de nada serviria a regulamentação sem uma fiscalização rigorosa, conhecida como é a maior facilidade das traineiras em alcançar os cardumes e a tendência para se aproximarem da costa sempre que aí os pressentem.

E' sabido que, por conveniência própria e até pelo simples desejo de prejudicar as companhias, as traineiras abusam constantemente da deficiência da fiscalização, invadindo a faixa costeira de respeito até à babugem das praias.

Todos os que vivem junto ao mar ou frequentam as praias do litoral dão conta deste facto. E tanto as traineiras se aproximam da costa, de noite e com os faróis apagados, que muitas vezes chega a ouvir-se de terra a vozaria das tripulações.

Fazem-no os barcos espanhóis e os portugueses, e já há anos se escreveu que estes cometiam o abuso por mero desprazo, por simples facécia.

E não contentes com isto, usam na pesca de processos reprováveis e legalmente vedados.

O alargamento da faixa costeira de respeito às artes de xávega, uma fiscalização eficiente e a repressão enérgica de todos os abusos, são pretensões manifestamente justas.

Deferi-las, seria uma forma de proteger as empresas.

Nota Oficiosa da Secretaria Episcopal

Também este ano, por deliberação colectiva do Episcopado, na sua reunião anual, foi determinado um peditório em favor das vítimas da guerra, dum modo especial das crianças abandonadas. Tem sido grande a caridade dos portugueses para os que sofreram ou sofrem ainda duramente as consequências da guerra, bastando lembrar o carinho com que foram recebidas em todos os pontos do país as crianças estrangeiras, mais ou menos tocadas da grande adversidade. E como as necessidades de socorros infelizmente continuam, é de crer que ainda este ano não esmoreça a caridade dos fiéis. O peditório para este fim está marcado para o primeiro domingo da Quaresma.

Roga-se aos reverendos Párocos e Capelães que não demorem a entrega dos respectivos peditórios na Secretaria Episcopal, para esta, por sua vez, o enviar para Lisboa, ou directamente à Caritas, Associação Pontifícia encarregada destes serviços, ou a Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1952.

O Secretário,

P.e Manuel Caetano Fidalgo

HUSQVARNA

É a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

PARAMENTOS

CASA NUN'ALVARES - PORTO

Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

TABELA

Casula, estola e manípulo			Estolas paroquiais (2 faces)		
Amostra	1	385\$00	Amostra	1	120\$00
"	2 A	400\$00	"	2 A	130\$00
"	2	540\$00	"	2	175\$00
"	3	665\$00	"	3	220\$00
"	5	850\$00	"	5	285\$00
2 Dalmáticas, 2 manípulos, 1 estola			Véu de ombros		
Amostra	1	940\$00	Amostra	1	235\$00
"	2 A	970\$00	"	2 A	245\$00
"	2	1.290\$00	"	2	340\$00
"	3	1.580\$00	"	3	430\$00
"	5	2.000\$00	"	5	570\$00
Capa de asperges			Pálios para 6 varas c/ laços		
Amostra	1	685\$00	Amostra	1	1.600\$00
"	2 A	720\$00	"	2 A	1.650\$00
"	2	1.020\$00	"	2	2.240\$00
"	3	1.300\$00	"	3	2.700\$00
"	5	1.650\$00	"	5	3.675\$00

NOTA — 1 — Seda mixta com ramos amarelos; 2-A seda vegetal to-branca; 2 — seda animal toda branca; 3 — seda animal com ramos amarelos; 5 — seda animal em tela italiana.

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso
COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Megalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação
Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telf. 23934

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telf. 167 — AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garantidos consertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado

CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição

CARVALHO transforma as suas jóias com arte

CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**,

confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro

56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paléis com Imagens

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e formação do sistema ósseo.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telf. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

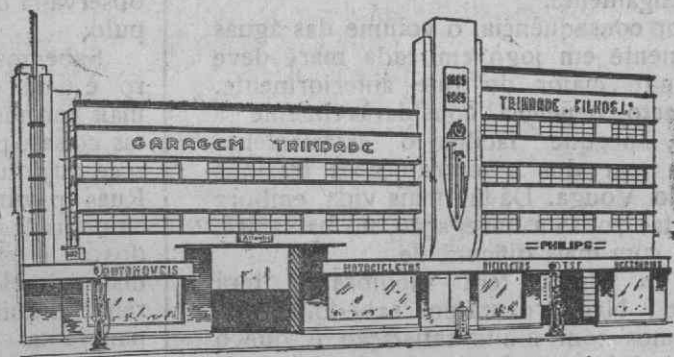
PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

A V E I R O

Garagem
de Recolha
Estação
de Serviço



Bicicletas

Triumph
Talabriga
Homec
Continental

Instalações próprias

Armazem importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS, L.DA — Telefone P.P.C. — AVEIRO PPC { 59 / 537

Modernize a sua casa Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem doméstica ou decorativa, no estabelecimento de **Francisco Piçarra, & C. Lt.** na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Faça confrontos!

1 Painel de Alumínio n.º 20 25\$00
1 Caçarola de Alumínio n.º 20 22\$50
Para querer, certifique-se na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Vende-se

A casa situada na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, de r/c, 1.º e 2.º andares com os números: 8, 9, 10 e 11.
Tratar com José Mortágua—Aveiro.

Vende-se

Campanha de Pesca de arrasto (xávega). Vende-se a da Costa Nova.

Informa: Pensão Pinho, Praça do Peixe—AVEIRO.

Electricista

Precisa-se na Câmara Municipal de Sever do Vouga. Quem pretender dirija carta à presidência da Câmara.

Empregado

Oferece-se, 16 anos, para escritório ou balcão, com conhecimentos de escritório, dando todas as garantias. Carta a esta redacção.

COMARCA DE AVEIRO

Editos para notificação

2.ª publicação

Por este Juízo 1.ª secção, nos autos de quarela que o Ministério Público e outro, movem a António Vieira, solteiro, agricultor, de 29 anos, natural e residente na Lavandeira de Sôza, julgado Municipal de Vagos, filho de João Vieira e Luísa Joaquina, pelo crime previsto pelo artigo 11.º e 393.º do Cod. Penal, e punível pelo art.º 105, com referência à regra 3.ª de art.º 104 e art.º 393 do mesmo Cod, com as agravantes 11.ª, 18.ª do art.º 34 do mesmo Cod. correm editos a notificar o mesmo réu para se apresentar em Juízo no prazo de 30 dias, sob pena de se prosseguir no processo a sua revelia e de ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juízo, começando a contar-se aquele prazo da publicação do último anúncio.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O chefe da 1.ª secção,

José Pereira Grijó

Aradas

(Continuação da 5.ª pág.)

—«Estou satisfeito com os valiosos elementos que compõem a nova Direcção da Casa do Povo de Aradas, onde anda presa a minha alma de humanitário. Todos honestos e de grandes qualidades de trabalho, estou certo que durante estes três anos muito hão-de fazer por esta prestigiosa instituição patriótica».

O sr. Dr. António Amaral retirou daqui cerca das 21 horas para Aveiro, verdadeiramente encantado com a nova Direcção da Casa do Povo, a qual trabalhará com entusiasmo e calor na sua marcha progressiva.

—Os lavradores da nossa freguesia iniciaram já as primeiras sementeiras de batata em terreno de sequeiro.

—A Casa do Povo de Aradas acaba de se inscrever na lista dos assinantes do *Correio do Vouga*.

—Faleceu a sr.ª Rosa Fernandes Rangel, mãe do sr. Manuel Fernandes Rangel. No préstito fúnebre incorporou-se a Irmandade do Senhor e muito povo.

A família enlutada os nossos sentidos pesámes.

C.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.º Juízo e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que Joana Rosa Barbosa dos Santos, separada de pessoas e bens, residente em Esqueira, move contra Angelo Diniz Ferreira, lavrador, residente em Oliveirinha, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

MATOS

Para camas de gado e adubos, vendem-se baratos.

Dirigir a António Nogueira, do Figueirinho — Castanheira do Vouga.

Bomba de volante

Vende-se uma em perfeito estado.

Falar na Casa José Augusto Ferreira & F.º, Sucr. Praça Dr. Melo Freitas, 12 Aveiro

Assinai e propagai o *«Correio do Vouga»*,

Desportos

Continuação da 3.ª página

Ovarense sobre o Sporting de Aveiro (2-1 e 7-0), concluiu-se a primeira fase do Campeonato Regiotal de Júniores.

As classificações foram as seguintes:

Série A

J. V. E. D. Bolas P.

Sanjoan.	6	4	-	2	9-5	14
Oliveir.	6	3	-	3	11-10	12
Espinho	6	3	-	3	12-11	12
Peção	6	2	-	4	6-12	10

Série B

J. V. E. D. Bolas P.

B. Mar	8	8	-	-	56-1	24
Ovaren.	8	4	-	4	15-16	16
Agueda	8	3	1	4	14-9	15
Estarreja	8	3	1	4	11-34	15
Sporting	8	-	2	6	6-41	10

A segunda fase principia no próximo domingo. O sorteio realizado no passado dia 11 deu o seguinte resultado:

1.º Dia — Beira-Mar — Oliveirense e Ovarense — Sanjoanense.

2.º Dia — Sanjoanense — Beira-Mar e Oliveirense — Ovarense.

3.º Dia — Beira-Mar — Ovarense e Oliveirense — Sanjoanense.

Basquetebol

Campeonato Distrital de Reservas

Tendo batido no passado domingo o Sangalhos por 32-30, as reservas do Clube dos Galitos conquistaram o título de Campeão da época de 1951-52.

Em categoria de honra os Galitos bateram o Desportivo de Ancas por 44-42, após uma partida correta e emocionante.

Este encontro era decisivo para os Galitos que, se ganharam o protesto do seu último encontro com o Sangalhos e baterem os bairradinos no jogo de repetição, serão os representantes da A. B. de Aveiro no próximo Campeonato Nacional.

A. L.

Banco Regional de Aveiro

AVEIRO

Avisam-se os accionistas deste Banco que estará em pagamento, a partir do dia 1 de Março próximo futuro, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, o dividendo referente ao ano de 1951 (coupon n.º 19), cabendo a cada acção:

Esc. 5\$00 para as nominativas

Esc. 5\$06 para as ao portador registadas

Esc. 4\$41 para as ao portador não registadas.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1952

A DIRECÇÃO

Criada

Precisa-se para todo o serviço. Casa de 4 pessoas. Tratar na Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 100 AVEIRO

Clube dos Galitos

Foram eleitos membros efectivos dos corpos gerentes do *Clube dos Galitos* para o ano corrente, os seguintes sócios:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas; Secretários, José Barbosa e Mário Belmonte.

Conselho Fiscal: Presidente, Carlos Aleluia; Vogais, Manuel Félix e João António de Moraes Sarmento.

Direcção: Presidente, João Baptista Marques; Tesoureiro, Manuel de Moraes Sarmento; Secretário, Severiano Pereira; Vogais, Florentino Nunes da Maia, Domingos Soares Pereira Campos e Vinício Vilar.

Cumprimentamos os novos dirigentes do *Clube dos Galitos* e desejamos-lhes as maiores prosperidades na sua gerência.

Club Mário Duarte

Foram eleitos os novos corpos gerentes do *Clube Mário Duarte* para o presente ano. Foi nomeado presidente da Assembleia Geral o sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo e presidente da Direcção o sr. Dr. Pedro Ferreira.

Sport Clube Beira-Mar

Igualmente foram eleitos os novos corpos gerentes do *Sport Clube Beira-Mar* para 1952, sendo escolhidos os srs. Drs. Armando Simões e Artur Alves Moreira para presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral e da Direcção.

Visita de estudo

No sábado passado, os alunos dos três primeiros anos do nosso Seminário, acompanhados pelo Prof. Padre João Paulo da Graça Ramos, visitaram a Igreja de Jesus e o Museu.

Depois de terem orado junto do túmulo de Santa Joana Princesa, estiveram no riquíssimo templo e percorreram as diversas salas do antigo convento, sendo-lhes dadas as explicações que mais podiam interessar.

Cartaz de propaganda

Na sede da Comissão Municipal de Turismo, reuniu, na segunda-feira passada, o júri para a classificação do cartaz de propaganda sobre a Feira de Março de 1952, a realizar em Aveiro de 25 de Março a 25 de Abril.

Dentre os dez concorrentes, classificaram-se, respectivamente em 1.º, 2.º e 3.º lugares, os nossos conterrâneos srs. Pompílio Souto Ratola (1.º e 3.º) e Guerra de Abreu (2.º).

O júri foi constituído pelos srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, Eng. Mário Vaz, Dr. António Rocha e Prof. Porfírio Abreu.

Os referidos cartazes encontram-se expostos numa das montras da Casa Souto Ratola, desta cidade.

Problemas de Aveiro

Obras da Barra

A CONSTRUÇÃO do novo Molhe Sul da Barra de Aveiro começou na semana hoje finda. Batelões carregados de pedra começaram a despejá-la no fundo do mar. Constituem-se assim os alicerces sobre os quais, daqui a meses, assentarão os blocos de betão que saiem fora da água para formar um paredão de mais de 600 metros de comprimento, com 8 metros de altura.

O Molhe Norte tem já 360 metros de comprimento, mas, neste inverno, encontrou dificuldades de progressão. Ao que nos informaram, o mar sempre agitado anulou todas as tentativas feitas pelo empreiteiro para continuar a construção. Desde Outubro do último ano que se não consegue avançar um passo na construção do Molhe Norte.

Quem, como nós, dá, de vez em quando, o seu passeio ao velho Molhe Sul, até à *meia laranja*, e tem a curiosidade de notar as modificações que o canal entre os molhes sofreu, depois do prolongamento do Molhe Norte, repara no desaparecimento de uma extensa duna de areia que existia em pleno canal, encostada ao Molhe Norte.

Aqueles que vêm nas obras da Barra o melhor e mais importante factor de progresso da região de Aveiro e por elas se interessam, como é natural, podem ter notado que aquela duna, antes de se prolongar o Molhe, umas vezes aumentava, outras vezes diminuía, sem nunca desaparecer. Estrangulava sempre a entrada de água na Ria. A's vezes até, a duna formava um bico que se aproximava muito do Molhe Sul e, nessas ocasiões, as correntes de vazante e enchente eram fortíssimas.

Era naquela duna que os barcos mercantéis da Ria iam carregar areia para as marinhas e para a construção civil. Dava uma nota interessante e pitoresca ao local aquela dúzia ou mais de velas brancas que, na reponta da maré, já com os barcos carregados, se enfunavam a caminho das marinhas, da cidade e das povoações ribeirinhas. Desapareceu por completo a duna e desapareceu, portanto, aquela fila indiana de barcos que, no local, estávamos habituados a ver manobrar.

Agora o canal, mesmo quando a maré é baixa, tem só água. E' muito mais largo do que dantes. E quem reparar com mais cuidado nota que a violenta corrente antigamente existente junto ao Molhe Sul é agora menos intensa e distribuída em toda a largura do canal. Ao longo do Molhe

Norte vê-se mesmo, durante a enchente, quando o mar é um pouco agitado, a espuma a entrar. E' o sinal de que a corrente de enchente se faz ao longo do Molhe Norte, em fundos apreciáveis, tão bem como se faz ao longo do Molhe Sul.

Parece-nos que entra agora muito mais água na Ria do que entrava antigamente, porque um canal tão largo e de correntes moderadas deve conduzir mais água do que o anterior canal, estreito, embora de corrente mais intensa. Se entra mais água, o plano de água no praiamar deve ter subido. E na verdade assim deve ser porque no canal das Pirâmides, em Aveiro, antigamente, raro era o preiamar que atingia o pavimento das linguetas. Só em ocasião de cheias isso sucedia e, agora, em marés vivas é vulgar ver a água em preiamar subir acima do pavimento das linguetas. Mas é curioso também observar que agora em baixamar, o mesmo canal das Pirâmides fica muito mais em seco do que antigamente.

Por consequência, o volume das águas actualmente em jogo em cada maré deve ser muito maior do que anteriormente. Este facto beneficia consideravelmente a laguna porque facilita o arrastamento para o mar dos assorreamentos trazidos pelo rio Vouga. Dá-lhe mais vida, embora em certas zonas a navegação, no baixamar, se faça com mais dificuldade.

E a Barra terá melhorado, terá piorado? Não procurámos sabê-lo. O que registamos com muita satisfação é que o ano de 1951 foi aquele em que, pela primeira vez, vieram hibernar à Ria de Aveiro os seis arrastões desta praça. São navios de 1.200 toneladas, que entraram quase todos com o seu carregamento completo, alguns deles em 20 pés. Registando este facto, registamos naturalmente que a Barra melhorou bastante.

Mas não fica por aqui a nossa observação. As traineiras frequentaram em 1951 muito mais a lota de Aveiro do que nos anos anteriores. E' outro facto a mostrar-nos a melhoria da Barra.

Ainda agora o prolongamento dos molhes vai em um quarto do total a prolongar, e já nós registamos melhorias sensíveis na Barra e na Ria. Naturalmente, com o início do novo Molhe Sul agora realizado e com a maior extensão do Molhe Norte, que se deve obter no próximo verão, vamos registar no ano de 1953 facilidades mais sensíveis na entrada e na saída da navegação.

Desastre de aviação na Ria de Aveiro

Cerca das 12 horas da passada quarta-feira, a nossa cidade foi alarmada com a notícia do desastre de aviação ocorrido na Ria, ao sul da Costa Nova.

Um avião, pertencente à Escola de Aviação Naval do Almirante Gago Coutinho, quando, como habitualmente, fazia um voo de treino sobre aquela região, levando como tripulantes o 2.º tenente-piloto aviador sr. Abreu de Almeida e o cabo mecânico sr. Fernando Rodrigues Couto, caiu à Ria, entre a Costa Nova e a Gafanha da Encarnação.

Alguns operários, que trabalhavam perto numa torrefacção de chicória e presenciaram o desastre, imediatamente se lançaram à água, retirando os sinistrados de dentro do aparelho e prestando-lhes os primeiros socorros.

Depois de trazidos para terra, bastante feridos e vertendo sangue, imediatamente foram transportados ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

O 2.º tenente sr. Abreu de Almeida regressou à Escola de Aviação, depois de tratado dos ferimentos recebidos no rosto e num pé. O mecânico, porém, cujo estado era de maior gravidade, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, em virtude dos ferimentos que apresentava na face e na perna esquerda. Pela maior gravidade do seu estado, teve de ficar internado no Hospital.

O *Correio do Vouga* lamenta profundamente esta triste ocorrência e faz votos pelas rápidas melhoras das vítimas.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Caixotes... e caixotinhos

A camionete passa (às vezes com certos atrasos, é certo) e recolhe os desperdícios que as donas de casa e suas criadas deixaram nos caixotes colocados, em cada manhã, à porta das casas.

A camionete passa e os caixotes ficam... vãos.

Temo-los visto, porém, assim vãos, até horas tardias, certamente porque as criadas se descuidaram ou tiveram demoras na volta da praça e as patroas, por sua vez, também se não lembram de lhes repetir o aviso sempre que é necessário.

Evidentemente que estes casos constituem excepção à regra, mas quem nos dera, e por isso aqui falamos, que a regra não tivesse excepções. Porque isto dos caixotes e caixotinhos à porta das casas... valha a verdade que não é nada elegante!

Cães à solta

Já não é esta a primeira vez que abordamos o assunto. Entendemos, porém, que se torna necessário voltar a ele, embora isso nos custe.

Quem tem precisão de sair à rua — e quem há aí que não precise de sair à rua? — depara, a cada canto, com o espectáculo nada bonito e muito menos decente dos cães que, a qualquer hora do dia ou da noite, passeiam descasadamente ou dormem a bom dormir por essa cidade fora.

Em certos pontos, então, fazem-se matilha, constituindo, como é fácil de crer e mais fácil ainda de observar, um grave perigo para os automobilistas e um susto para os transeuntes, sobretudo para as crianças.

Nós cremos que há uma postura municipal sobre este assunto. Pertence, pois, às autoridades competentes fazê-la cumprir pelos possuidores daqueles animais. Os donos dos cães devem, por sua vez, observá-la com maior escrupulo.

Sabemos todos que Aveiro é uma cidade, cada dia mais formosa e linda. Em certas coisas, porém, Aveiro parece qualquer aldeia a monte. Ruas pavimentadas, passeios empedrados, canteiros floridos... e os cães, embora animais nossos amigos, a gosarem tranquilamente todo este panorama.

Estará certo? Será decente? Se erramos, digam-nos em quê...

Estrada de S. Jacinto à Torreira

Continuam os trabalhos de pavimentação, a paralelepípedos de granito, da estrada de S. Jacinto à Torreira.

Dentro em breve, a estrada entrará em S. Jacinto, esperando-se que, ainda este ano, alcance a Torreira, para o que falta apenas um troço de 800 metros.

Círculo de Cultura Musical

Realizou-se na passada quarta-feira, no Teatro Aveirense, o 4.º concerto da presente temporada do Círculo de Cultura Musical.

A ele se referirá, no próximo número, o nosso crítico musical.

Escola Industrial e Comercial

As informações acerca do aproveitamento mensal e do comportamento dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro são prestadas, naquele estabelecimento de ensino, do dia 10 ao dia 15 de cada mês. Os encarregados de educação devem dirigir-se, para esse efeito, aos seguintes professores:

Ciclo preparatório, 1.º ano — D. Cecília Marques Maia; 2.º ano — Prof. João de Matos Cordeiro.

Cursos de comércio — Dr. António Carlos Pinto da Rocha e Cunha.

Cursos Industriais Masculinos — Dr. Manuel Marques Damas.

Curso de Formação Feminina — D. Ondina Leal Gomes Leite.